

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.672

Sexta-feira, 9 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia  
Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE—5339-C

Officina de impressão—Rua da Alameda, 111 e 113

Os inquilinos que quizerem salvaguardar  
os seus interesses devem agir.  
Fiscalizai os actos dos senhores!

## A CONFIANÇA E A BOA FÉ

Confiança e boa fé! Confiança em quê? Boa fé de quem? Confiança na Moagem. Boa fé do povo enganado. «Confiança e boa fé» era o título do editorial do jornal *A Moagem*, vulgarmente conhecido pelo *Diário de Notícias*. Nesse artigo, com um impudor único, com um descaramento espantoso, a Moagem permitia-se assumir uma carranca severa de filósofo respeitável e honesto. E falava de solidariedade nacional — «Nacional» bolacha a dez mil réis o quilo... E descomponha o povo que desconfiava de toda a gente, achando não haver razão de tanta desconfiança. A Moagem inventou mais um biscoito para, em vez de pão barato, impingir ao consumidor — o biscoito marca «Confiança».

O civismo da Moagem! E' ela, que tudo tem corrompido, ela que desvirtua a missão nobre da imprensa, fazendo-a descer de propulsora do progresso ao triste papel de cobertura de falcas; é ela que impedindo, pelo jornal, a livre expansão da mentalidade popular, se arroga o direito de considerar o povo inapto para o progresso; é ela que, quebrando todos os elos de solidariedade que levam o homem a respeitar os direitos do seu semelhante, se julga autorizada a falar no espírito de solidariedade nacional!

A solidariedade nacional da Moagem, leitor, é o desfalque do Estado a favor dos seus cofres, durante o período do pão político; é o suborno de altas figuras políticas que legislam para ela, só para ela; é o assombroamento da imprensa que só escreve o que lhe convém e o que prejudica o país; é o assalto ao consumidor, acobertado pelas leis dos Joaquim Ribeiro; é a burla, é o envenenamento moral e material das populações!

Confiança e boa fé, leitor! Confiança e boa fé na Moagem que combate os seus movimentos de emancipação, que desmoraliza as suas filhas com a publicação de folhetins estúpidos! Confiança e boa fé na Moagem que apresentou como um génio incomparável o seu serventário Augusto Castro, o mais cabotino dos jornalistas portugueses! Confiança e boa fé nos tartufos que, apoiados no Estado, no parlamento, nos governos, nas armas te obrigam a comer o pão pior e mais caro de todo o mundo!

A Moagem apóstolo! A Moagem redentora! A Moagem evangelizadora pergunta-nos este artigo:

«Porque não nos damos, nós todos, portugueses, as mãos, e não nos resolvemos a caminhar unidos, sem preconceitos e reservas, à busca da salvação de todos?»

Como ela é conciliadora, a desinteressada — a boa Moagem! Demos-lhe as mãos, muito sossegados, muito confiantes — e deixemo-la roubar à vontade, comer à vontade, digerir à vontade. Sacrifiquemo-nos por ela, sejamos patriotas!

Confiança e boa fé — que a Moagem quer viver em paz e morrer de indigestão!

Confiança e boa fé!

## UM MINISTRO

que investe contra a justiça das classes  
de transportes urbanos

Este formidável movimento de coesão e solidariedade que é a greve dos transportes urbanos deve-se a um homem, feito por uma intriga política, ministro do Interior. O prolongamento deste conflito que tanto anormaliza a vida do país, deve-se ainda ao mesmo homem — Sá Cardoso.

Esse teimoso é uma inteligência aguçada e uma coragem nobre? Não. Esse teimoso é um estúpido, este estúpido é um covarde — uma estupidez infinita, uma torpe cobardia.

Sá Cardoso é conhecido da classe operária, como um dos seus mais acintosos e repugnantes inimigos. Foi ele o perseguidor dos operários, o perseguidor dos jovens sindicalistas, o algoz dos ferroviários. Os sindicatos encerrados, as longas prisões sem culpa formada, o vagão fantasma, o vagão da fome e da morte — eis a parte mais saliente da sua obra perversa.

A classe operária honra-se com a indignidade dos seus inimigos. E, o sr. Sá Cardoso é um triste caso de indignidade. De indignidade — e de inutilidade. «Se queres conhecer o poltrão metido à vara na mão», o poltrão é Sá Cardoso, a vara — é o ministério do Interior.

O homem que, cobardemente fugiu da Rotunda, em 1910, abandonando miseravelmente os soldados que tinha arrastado e os seus companheiros de revolução, soube aparecer no momento próprio a beneficiar da implantação do regime que tinha traído.

Um covarde não pode respeitar, nem admirar uma boa acção, uma acção digna. Por isso a greve dos transportes urbanos merece o seu ódio, o seu cobardíssimo ódio, como as reclamações cuja insatisfação originaram o movimento, também mereceram da sua parte, uma viva hostilidade.

No entanto que diferença, que profunda diferença entre a vida dos grevistas e a vida do ministro do Interior! E' escusado acentuar a utilidade dos chauffeurs, dos condutores de carroças, dos cocheiros. Uma grande e importante parte do trânsito e da vida da cidade, é feita por eles; trânsito de pessoas, trânsito de mercadorias necessárias à vida da população.

O sr. Sá Cardoso? Mas é a história dos parasitas, dos inúteis, dos que sobrecarregam a vida. Como militar profissional tem subido de posto e aumentado de vencimentos à medida que a sua cabeça e a sua estupidez aumentam em cabelos brancos. Ensinam gente a matar gente — tal tem sido a sua profissão. Mesmo dentro dessa profissão que exige coragem, ou pelo menos coragem decorativa, é o covarde que foge da Rotunda, não dá algum tiro metralhador e não dá a revolução perdendo e a monarquia prendendo. Este homem que foge com medo de ser preso, uma hora em que tinha o dever de ir com a cabeça e com grande facilidade que manda prender os outros. A deus, a falta de vergonha, o lado em

que a política vive, fez elevar um grande número de personagens tristes de apetites fortes. Sem a desvergonha, a lama, o descrédito da política, o sr. Sá Cardoso, não seria um dos muitos militares que arrastam pachorrotamente a espada pelas ruas e vão buscar ao fim do mês o ordenado, por andar trinta dias arrastando a espada.

Este homem podia ter na vida a profissão que merecia: porteiro. Que expelindo guarda-portão de casa luxuosa, destes guarda-portões que sacodem com furor os mendigos dos átrios das escadas dos edifícios.

E' devido ao sr. Sá Cardoso, é devido a um homem inútil e pernicioso que se dá o conflito dos transportes urbanos; que estão alguns milhares de homens lutando pelo seu direito à vida, pelo seu direito a exercer uma profissão útil.

A cidade está sendo também, altamente prejudicada, por um burro a pedir albarda, pois as estações e os entrepostos, estão abarrotados de mercadorias que se deterioram, mercadorias que são indispensáveis ao consumo da cidade.

O gesto dos grevistas é nobre. A inteligência que eles mantêm no seu gesto é altamente justificável, é altamente digna.

Que pretendem os grevistas? Trabalhar! Que pretende o sr. Sá Cardoso? Uma monstruosidade. Que trabalhamos que entreguem o produto total do seu trabalho ao Estado. Dissemos o produto total? E' pouco, porque meses haveria em que ele talvez não chegasse para pagar, sob a forma de multas, o roubo que se lhe pretende fazer.

Pela elevação das multas em cinco minutos, isto é, com uma multa de 800 escudos, teriam de trabalhar dois meses para a pagar. E nesses dois meses ainda poderiam sofrer outras multas.

Só lhes restavam dois caminhos: o do suicídio ou o da luta. Ora uma profissão não pode suicidar-se, nem os que a exercem podem morrer em massa. Recorreram à greve. Fizera bem — cumpriram o seu dever — o dever de defender o seu trabalho, o dever de assegurar o sustento e a vida da sua família.

Se alguém se podia suicidar era o sr. Sá Cardoso, cuja vida não faz falta nenhuma, antes prejudica a vida das pessoas úteis. Estes fazem bem em não quererem suicidar-se, em não quererem morrer em holocausto a um homem que é mau, covarde e estúpido...

**Greve sangrenta**

BUENOS-AIRES, 8. — Continua nesta cidade a greve geral revolucionária, tendo-se produzido sangrentos encontros entre a polícia e os grevistas.

Foram detidos 100 anarquistas. A comissão de grevistas avisou-se com o presidente Alvear declarando-lhe que o greve continuará até ser revogada a lei sobre censos ultimamente aprovada.

## INQUILINOS, A POSTOS!

E' hoje que no Senado vão ser discutidas as emendas a introduzir na lei do inquilinato. Os senhores têm manobrado no sentido de conseguir sanção legal a um TRUC infame e perigoso: o despedimento do inquilino, a pretexto de precisarem das casas para sua própria habitação.

Se a lei sancionar esta pretensão, fornece aos senhores a chave falsa com que poderão pôr em prática todos os crimes!

Inquilinos, ide hoje, pelas 13 horas, ao parlamento, verificar se o poder legislativo terá coragem de meter nas mãos dos proprietários a arma certa com que desejam ferir de morte a população!

ESCANDALOS! ESCANDALOS!

## Na Voz do Operário

maneja-se um caciquismo rasteiro de políticos reles

DESENHA-SE HOJE O PERFIL DE DOIS "MANDÕES" DA SOCIEDADE

Já ficou demonstrado como as gerências da Sociedade, quando tratam com os sócios auxiliares, os ludibram, intrigam com as autoridades e com o pessoal, lhes malsimam os actos, deturpam as intenções e os caluniam. E são indivíduos que assim procedem dirigidos e orientados pela Voz do Operário! Como tudo isto enoja!

E' essa Voz do Operário, criada por um grupo de idealistas doutras épocas, para se fazer ouvir com revolta, mas com lealdade e nobreza, sem lisonjas e sem humilhações, que se apresenta a todos os que se encontram à frente da Sociedade. Todos os outros membros dos corpos gerentes são substituídos nos finais das gerências — os oportunistas chegam até lá. Por consequência, dos raros apenas encontramos um que sempre se mantém até o final das gerências — é o sr. Cunha.

Esta persistência em se fazer eleger, e pretender dominar na Sociedade, será filha da sua enorme dedicação pela colectividade, do seu altruísmo, da sua filantropia e do grande carinho que nutre pela beneficência? E' isso o que pretendemos saber e que os factos nos dirão.

Este homem, embora tenha uma grande prática dos serviços da Voz, pela sua constante persistência nas gerências, é analfabeto — como afirmou um dos empregados da Sociedade nas colunas de *A Batalha*, porta-voz da organização operária portuguesa — e sem ideias definidas, não pode com certeza ser o único autor e responsável das campanhas macedônicas que se têm urdido contra os sócios auxiliares, únicos que lhes temem. Mas como todos os outros directores raras vezes chegam até final das gerências, e nunca são reeleitos, depreende-se que a atitude que se tem adoptado para com os sócios auxiliares parece ser da única responsabilidade do sr. Cunha.

Temos feito parte de várias comissões e estado em contacto com o sr. Cunha, e com franqueza não lhe podemos reconhecer tanta argúcia, tanta espezteira. Há, com certeza, por detrás dele alguém que nunca dirige de facto, mas que o sugere, o orienta, o elucida na conduta a seguir.

Das várias vezes que temos ido às assembleias, aparece-nos um cavalheiro já idoso, manifestando um grande amor à instituição, propondo saldações às gerências em que predominam o sr. Cunha, como acontecem na última assembleia, nas quais salienta sempre a dedicação daqueles que com tanto sacrifício tem

feito erigir aquela obra monumental, os verdadeiros beneméritos da Sociedade. E tudo isto é dito com um tal tom de sinceridade, que as assembleias na sua ingenuidade aceitam sempre com simpatia. As multidões não tem a percepção de que a natureza concedeu a palavra ao homem para lhe encobrir o pensamento.

Agora vejamos a outra fase, a que se não exterioriza, mas que se adivinha por uma certa correlação de factos e dedução de ideias.

Esta é a fase aparente, exteriorizada, deste cavalheiro.

Como o sr. Cunha não tem facultades para se defender nas assembleias, aparece sempre o compadre José Luís, em situações difíceis, como a da última assembleia, apresentando saldações aos corpos gerentes, fazendo salientar o grandes feitos desses beneméritos — dele e da esposa — e empochando no fim do mês, dos cofres da Sociedade, um cheque de 800 e tal escudos, mascarado em recibo de pretensos serviços que sua esposa presta como regente da escola primitiva da sede, sem comparecer ao serviço como ficou provado.

Feita hoje a apresentação de duas figuras que ali predominam, deixemos para amanhã a terceira, que completa a sinistra triadade que pontifica na Sociedade.

reunião de vários comunistas mineiros por causa da questão do dia normal das 7 horas de trabalho. Os comunistas ofereceram-se para enviar delegados para tratar da questão com o general Deute e com os membros da Micum.

Dizem de Bochum que a agitação nos meios mineiros é muito grande. As autoridades francesas de ocupação declararam que se mantiveram neutrais neste conflito e que apenas interviriam se a agitação tomasse um aspecto de violência revolucionária. O general comandante das forças francesas declarou que os proprietários das minas consideravam a greve ilegal. Os proprietários das minas estão convencidos de que os elementos mineiros que se declararam já em greve voltarão ao trabalho devido à falta de fundos. Os operários pedem também aumento de salário. Em média os mineiros ganham agora um dólar por dia, pedindo aumentos que variam de 15 a 20 %.

**Greve geral**

BERLIM, 8. — Por motivo da questão das 7 horas de trabalho foi proclamada a greve geral nas minas do Ruhr da Saxónia e da Alta Silésia. Nas minas do Ruhr foi declarado o «lock-out» contra 300.000 mineiros que se recusaram a aderir ao acordo das 7 horas. Quasi todas as minas cessaram a sua elaboração das últimas 24 horas. Os elementos radicais ameaçam ocupar as minas pela força.

**A acção dos «leaders» comunistas**

BERLIM, 8. — Os «leaders» comunistas da região do Ruhr promoveram a

## O CONGRESSO FEMINISTA E DE EDUCAÇÃO

REALIZOU-SE ONTEM A 4.ª SESSÃO

Foram discutidas várias teses, tendo sido combatidas as touradas e os espectáculos imorais

A quarta e penúltima sessão do Congresso Feminista começou pouco depois das 21 horas e foi presidida pelo dr. sr. Barbosa de Magalhães e secretariado por D. Domingas Amaral e D. Elisa Lima.

O dr. sr. Barbosa de Magalhães fez um ligeiro discurso, que começou pela afirmação de que a situação das mulheres em Portugal, comparada com o resto do mundo, não é das mais brilhantes. Considera as leis do divórcio e da família, elaboradas pelo governo provisório, como uma *étape* admirável na marcha do feminismo português.

A mulher está sendo chamada para a vertigem da vida social. O orador, tem a convicção que na vida social a mulher saberá ser livre, independentemente e digna.

Faz as mais lisonjeiras referências ao Congresso, salientando com louvor o facto de nele terem sido tratados problemas de educação. Passa a referir-se à educação, mas a qual não há conquista nem progresso, perduráveis. Considera a educação como o problema máximo para o povo português.

Elogia as resoluções do Congresso salientando que elas foram moderadas tentando-se com inteligência não chocar demasiadamente a opinião pública.

Fim do discurso procede-se à leitura do expediente que consta dum ofício dos presos por questões sociais salutando o congresso e afirmando que os rasgados ideais que perflam tem no seu programa a emancipação integral da mulher, e a sua igualdade ao homem em direitos e deveres.

O Congresso manifesta-se com uma salva de palmas ao agrado pela saldação recebida. Entra-se na discussão da tese «Educação Sexual» de D. Paulina Luízi. Esta tese é um trabalho bem elaborado, abrangendo os problemas mais importantes e interessantes da educação sexual. Defende o ponto de vista que as escolas masculinas e femininas devem ter os mesmos programas enquanto não seja possível alcançar o *desideratum* da educação racional — a coeducação. Propõe-se também a inclusão nas escolas normais do estudo dos órgãos e das funções da geração. Na tese de que damos uma pálida ideia alvitra-se também conferências de pedagogia sexual para os pais de família.

D. Adelaide Cabette refere que aquela tese foi aprovada por aclamação em quatro Congressos e propõe que seja aprovada de idêntico modo. O Congresso manifesta-se nesse sentido.

Segue-se a tese «Ligas de Bondade», tese que é uma apologia da bondade e a preconização da infiltração da bondade na alma das crianças, não sofre discussão, excepção feita ao sr. Tito Sousa Larcher que protesta contra a intolerância das juventudes monárquicas e católicas.

O Congresso ocupa-se da tese de D. Vitória Pais Freire de Andrade «A influência dos espectáculos públicos na educação». Nela se preconiza como medida urgente, subtrair desde já todas as crianças à acção nefasta dos espectáculos de exibição dissolutos. Apresenta também vários alvites contra as peças e filmes imorais e preconiza a abolição das touradas.

O sr. Jorge Larcher defende o futebol, considerando-o uma escola de civismo. Opinião contrária manifesta D. Judith do Amaral que critica certos excessos daquele jogo desportivo.

A mesma oradora entende que em vez da proibição de filmes e peças imorais se deve, por meio de propaganda, criar no público a ideia da nocividade de certos espectáculos cinematográficos e teatrais.

O sr. César da Silva critica o futebol sustentando a opinião de que ele arrui o desporto náutico que considera mais útil.

O dr. sr. João Bentes Castel Branco considera o futebol uma escola de energia e solidariedade.

D. Domingas Amaral, D. Albertina Gamba e o senador sr. Carlos Costa mostram-se de acordo com a tese.

D. Aurora de Castro e Gouveia lamenta que o Congresso se tivesse mantido em silêncio sobre a abolição das touradas. Ataca esse espectáculo que classifica de bárbaro, acusando-o de incitar a actos da mais requintada crueldade. As touradas não são uma revivência do passado, não que é tem de mais vergonhoso.

D. Angélica Porto replica, afirmando que não lhe desagradou o silêncio do Congresso, interpretando-o como uma manifestação de hostilidade contra as touradas.

D. Aurora de Castro e Gouveia não se dá por satisfeita, alegando que o silêncio se pode interpretar de diversas maneiras, assuntos dessa importância não podem passar em claro. Recorda que na monarquia, se integrou no programa republicano, a abolição das touradas e afinal elas subsistem na república e já viu fazer há pouco tempo, a apologia dos touros de morte.

Passa-se à leitura da tese «Protecção à mulher e à criança» de D. Adelaide Cabette. Nesta tese propõe-se: 1.ª — A promulgação duma lei em que se estatua para as mulheres grávidas, empregadas em fábricas ou outros lugares da dependência particular ou do Estado, o repouso dum mês antes do parto.

2.ª — A criação de maternidades, a começar pela capital, onde a instalação de uma em condições adequadas

está sendo há muito tempo urgente mente reclamada.

3.ª — A criação de sanatórios de grávidas, creches e asilos para a infância, fomentação da criação de mutualidades maternais ou outras denominações, tendentes a auxiliar as mulheres pobres na sua gravidez e ministrando-lhes socorros nos domicílios.

4.ª — Arbitramento às mulheres das fábricas ou outros lugares da dependência particular ou do Estado, de um abono ou subsídio pecuniário durante um mês antes dos seus partos, sendo de um fundo que poderá ser constituído parte por um *quantum* tirado dos proventos da fábrica, parte pelo Estado e parte de uma cotização mensal, imposta ao pessoal da fábrica de ambos os sexos.

5.ª — Encarecer às autoridades municipais e administrativas a conveniência de promover conferências públicas nas suas áreas, sobre o momentoso assunto de que vimos tratando.

6.ª — Finalmente (e a este artigo só por incidente nos referimos, como a tudo o mais que respeita à vida extra-uterina do nascituro), exigir o rigoroso cumprimento do disposto no artigo 21.º, já citado, da lei de 14 de Abril de 1891 já como um dever de humanidade, já como uma medida puramente de interesse nacional, já, finalmente, como satisfação ao decore do poder.

Sobre esta tese usam da palavra o dr. sr. Jaime Gouveia, D. Angélica Porto, Tito Larcher, dr. Bentes Castel Branco.

A tese «A mulher e a alimentação vegetariana» do sr. Carvalho Brandão constitui uma apologia das ideias naturalistas.

Os srs. dr. Bentes Castel Branco, Fonseca Vidigal e Marques Craveiro fazem várias exposições reforçando as ideias da tese.

O mesmo acontece com a tese a «Mulher Naturista» de D. Julieta Ribeiro.

Como se tenha afastado do congresso o sr. Boavida de Portugal autor da tese «Liga de Defesa dos Direitos Femininos» discute-se se ela deve ou não ser apreciada.

D. Adelaide Cabette afirma que a tese é contrária ao feminismo começando por achar inútil a realização da mesma. Na mesma tese limita-se iniquamente o papel da mulher considerando-a apenas «a fêmea do homem».

O mesmo aconteceu com a tese do dr. sr. Calado Rodrigues na qual se sustenta a teoria (?) de que a mulher deve ser unicamente filha, mãe, esposa, irmã e avó. Ou fosse por omissão ou por opinião do autor a mulher, nem tia deve ser.

D. Adelaide Cabette relata o que se passou com estes dois senhores na sessão inaugural. Declara que apenas lamenta que as teses deles fossem muito infelizes tendo o sr. Boavida Portugal declarado que se retirava. O sr. Calado, esse não disse nada, tendo contudo acompanhado o sr. Boavida Portugal.

Que Aurora de Castro e Gouveia pede que fique bem acentuado o seu vemente protesto contra a indecência daquelas teses. Se o congresso não acompanha no seu protesto, ela mantém-lhe como um protesto isolado da sua consciência revoltada.

Crítica ainda a iniquidade daqueles senhores para com o movimento feminista. O congresso secundou a repudiando as teses. Em seguida encerrou-se a sessão.

A sessão de encerramento do congresso efectua-se hoje às 21 horas.

## No Porto

O movimento dos transportes prossegue com a mesma firmeza

PORTO, 9. — Uma nota oficiosa enviada pelos grevistas aos jornais desta cidade, comunica terem aderido ao movimento os cocheiros, carreteiros e chauffeurs do Fuschal.

As classes em luta tem protestado contra o facto de se entregarem carros a indivíduos com parcos conhecimentos técnicos.

Hoje deve realizar-se ainda uma entrevista com o governador civil.

Em Massarelos, quando o pessoal mobilizado pretendia fazer sair um carro duma garagem, ou porque não souberam lidar com ele, ou por outro qualquer motivo, tiveram de desistit do intuito, arrumando de novo o auto da garagem até ver...

Nas redacções dos jornais apresentou queixa um sr. Ramalho, de Ronvalde, porque a força lhe mobilizaram dois bois, tendo detido um seu filho e ameaçado a mulher!

No Monte dos Burgos foi ontem assaltado e agredido um carreteiro que conduzia peixe de Matosinhos para esta cidade. Os assaltantes cortaram os arcos dos animais, inutilizaram o peixe e sovaram-no valentemente.

As autoridades estão respondendo com a violência ao movimento vitorioso dos grevistas, que tem protestado contra as agressões, afirmando serem elas feitas por indivíduos que não pertencem às classes em greve. As carroças que aparecem são guiadas por soldados custodiados por outros.

Continua a acentuar-se a falta de géneros de primeira necessidade

212



## Teatro Nacional

### O CRIME DE ARRONCHES

só dá mais 3 récita

HOJE, AMANHÃ e DEPOIS

SEGUNDA-FEIRA, em 7.ª récita de assinatura — o original português

DENTRO DO CASTIGO

## As reivindicações proletárias

### As greves prosseguem com entusiasmo e sem defecções

#### Operários corticeiros

Os industriais atenderam a reclamação moral, mas só oferecem 10% sobre os salários.

A resposta dada pelos industriais às reclamações dos operários corticeiros ora em greve, se atende a questão moral sobre o horário de trabalho, não atende o aumento de salário, por quanto só oferecem 10%.

Na época que se atravessa, em que o comércio ganancioso não tem escrúpulos em aumentar constantemente o preço de todos os géneros, explorando infamemente aqueles que produzem, a oferta de 10% é vexatória. Não é com a miséria de 10% que os operários conseguem fazer face à enormidade da carestia da vida. Se não é brincar com a miséria dos trabalhadores, a respeito dos industriais dá-nos essa impressão.

Elles mesmo devem concordar que essa oferta que já anteriormente haviam feito, é vexatória, é um escárnio para quem produz.

É certo que a parte moral já foi ganha; os industriais já não fazem a imposição de mais horas de trabalho. É uma vitória dos operários corticeiros, porque desapareceu a ameaça de ser alterado o horário.

Mas o que não pode admitir-se é a afronta dos 10% sobre os actuais salários e a essa afronta os operários corticeiros sabão responder com a sua solidariedade, mantendo a greve até que sejam satisfeitos as suas reclamações.

É a luta pela vida, a luta pelo pão de suas famílias em que estão empilhados os milhares de corticeiros do país.

#### Barreiro

O movimento mantém-se com a mesma firmeza e intransigência, notando-se que a classe aqui está disposta a ir até onde for preciso para o triunfo das suas reivindicações.

Anteontem começou por correr velozmente a notícia das resoluções dos industriais na sua reunião. É indubitável a revolta que essa notícia causou. Reuniram imediatamente a classe sendo verificado acerbamente, no meio de grande indignação, a vexatória resposta dos industriais, deliberando por aclamação que a greve continue a valer logo que se saiba oficialmente a resposta da Secção de corticeiros. Foi aprovada a mesma em que se apela para a Federação para que officie as indústrias no sentido de cessarem as demarches com a mesma e só trate com aqueles senhores quando eles respondam à Federação como devem.

Camaradas: Vamos até onde as circunstâncias nos impelirem. Lutaremos sem desalento pelo triunfo da nossa causa, pelo pão dos nossos filhos.

Viva a greve geral corticeira!

Camaradas: Lembrem-se do nosso passado. — O Comité.

#### Belém

Com enorme concorrência, reúnem os operários corticeiros desta área para apreciar a resposta dos industriais. Foi resolvido continuar na mesma atitude até que os senhores industriais se demovam da resolução que tomaram.

A assembleia aprovou uma proposta na qual se protesta energicamente contra o vexatório aumento de 10% oferecido pelos industriais, aumento esse que mais parece um escárnio lançado aos operários ao fim de 8 dias de luta, e deliberando que ninguém entre para as fábricas sem que justiça seja feita.

A moral da classe aqui é excelente e está na disposição de só retomar o trabalho quando a Federação o determinar.

A classe volta a reunir amanhã, sábado, pelas 17 horas.

#### Evora

EVORA, 7. — Os operários corticeiros tem continuado a reunir todos os dias no seu sindicato, não se registando uma única defecção.

Temos a registar a atitude nobre dos descarregadores empreiteiros que a pedido do sindicato não mais tocam numa barra de cortiça. Em face desta solidariedade, o chefe da estação não consente ali nenhum daqueles camaradas, exercendo assim uma influência na capital ao delegado da classe.

Na altura em que a Comissão procurou o governador civil, encontrava-se na sala de espera uma comissão de industriais e é muito natural que estes, que não assistiram à entrevista, deturpassem a verdade do que se passou informando assim os jornais.

Ora estas declarações não foram pronunciadas por aquela autoridade, que prometeu à comissão telefonar para Lisboa, ao ministro da Agricultura, a fim de saber se essa deliberação atingia o Porto, como, resto, se ex.ª afirmou na capital ao delegado da classe.

Procurou o governador civil, encontrava-se na sala de espera uma comissão de industriais e é muito natural que estes, que não assistiram à entrevista, deturpassem a verdade do que se passou informando assim os jornais.

A comissão de demarches pede a todos os manipuladores seriedade, pois que a vitória para a classe já se avizinha, esperando a todo o momento que as autoridades competentes ordenem que o trabalho diário, a exemplo do que se fez em Lisboa, seja no Porto um facto.

#### Setúbal

SETUBAL, 7. — É enorme o entusiasmo entre os corticeiros desta localidade para levar de vencida a pretensão dos industriais.

Não há defecções, tendo os grevistas resolvido na última reunião só retomarem o trabalho quando sejam satisfeitos as suas reclamações.

NOTA DA COMISSÃO DE DEMARCHES.

Camaradas: Recebeu a Federação Corticeira um officio dos industriais dando conta das resoluções por eles tomadas sobre as nossas reclamações. Por eles tomamos conhecimento que os industriais resolveram abdicar da pretensão de trabalharmos horas além do horário, quando tivessem necessidade do trabalho feito, mantendo, porém, os 10% primitivamente oferecidos. Esta comissão regista a vitória moral da nossa reclamação, faltando, porém, a parte material, visto os 10% nada virem remediar neste momento em que a ganância do comércio, aumentando sucessivamente o custo de tudo quanto é indispensável à vida, nos coloca neste dilema: ou lutar por um aumento que de certo modo nos alivie do peso esmagador da carestia da vida, ou morreremos de fome à míngua de recursos para enfrentarmos a situação.

Esperamos, pois, na vitória material, visto que a moral já obtivemos.

Viva a greve geral corticeira!

Avante pela nossa reclamação!

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Tomaram os industriais as resoluções que já conhecéis, registando-se, portanto, uma vitória moral, por isso contribuindo a formidável coesão mantida pela classe através do país.

Mantem os industriais a oferta de 10%.

Por esse motivo, este comité, achando irrisória a oferta, e por consequência não aceitável resolveu que fosse novamente offciado aos industriais para que estes nos deem uma nova resposta.

Portanto camaradas, deveis manter o movimento com a alvive do primeiro momento, absolutamente convencidos que desta atitude resultará a vitória que constitui o objectivo do nosso esforço, até que este comité dê por terminada a greve.

Viva a greve geral corticeira!

Viva a Federação Marítima!

Viva a C. G. T. — O Comité.

Transportes urbanos

Voltaram a reunir ontem as classes em luta contra o aumento das multas. Falaram vários oradores, criticando os poderes constituídos pelo proletariado, a que está votando as suas reclamações, prejudicando assim muitas classes e indústrias.

NOTA OFICIOSA DO COMITÉ.

Este Comité salda as classes que representam, de todas as localidades do país.

Não pretende este Comité alongar-se nesta nota, porquanto, está preocupado com trabalhos que muito interessam à nossa causa.

Apenas aconselha a máxima vigilância para que os inconscientes não traiam o nosso tão justo e humano protesto, que tem o apoio de toda a população, e muito especialmente da classe operária que por intermédio dos seus organismos de classe vem reunindo e dando-nos o seu apoio.

Portanto, continuai com persistência na luta, e unidos, porque a união faz a força.

O Comité.

Manipuladores de pão do Porto

NOTA OFICIOSA DA COMISSÃO DE DEMARCHES.

Esta Comissão protesta energicamente contra uma notícia publicada no jornal de Notícias na qual afirma que o governador civil informara a comissão delegada da classe de que o trabalho diário não poderia ser posto em prática na cidade do Porto, por motivo de afectar as vendas deiras.

Ora estas declarações não foram pronunciadas por aquela autoridade, que prometeu à comissão telefonar para Lisboa, ao ministro da Agricultura, a fim de saber se essa deliberação atingia o Porto, como, resto, se ex.ª afirmou na capital ao delegado da classe.

Procurou o governador civil, encontrava-se na sala de espera uma comissão de industriais e é muito natural que estes, que não assistiram à entrevista, deturpassem a verdade do que se passou informando assim os jornais.

Ora estas declarações não foram pronunciadas por aquela autoridade, que prometeu à comissão telefonar para Lisboa, ao ministro da Agricultura, a fim de saber se essa deliberação atingia o Porto, como, resto, se ex.ª afirmou na capital ao delegado da classe.

Procurou o governador civil, encontrava-se na sala de espera uma comissão de industriais e é muito natural que estes, que não assistiram à entrevista, deturpassem a verdade do que se passou informando assim os jornais.

A comissão de demarches pede a todos os manipuladores seriedade, pois que a vitória para a classe já se avizinha, esperando a todo o momento que as autoridades competentes ordenem que o trabalho diário, a exemplo do que se fez em Lisboa, seja no Porto um facto.

Em seguida são feitas as nomeações para as duas comissões, sendo resol-

#### Sobre as restantes reclamações

esta comissão faz público de que se encontra disposto a negociar com os industriais a solução do conflito quando estes entendam.

Partiu para Lisboa o delegado dos operários, daquela cidade, que veio ao Norte a fim de seguir de perto o nosso movimento, e que teve uma despedida afectuosa.

Previne-se todos os manipuladores que, para fins do seu interesse, devem dar o seu nome e morada até amanhã, sexta-feira.

Camaradas: União e serenidade, que a vossa comissão de demarches está vigilante na defesa dos vossos interesses. — Porto, 8 de Maio. — A Comissão de Demarches.

#### A U. S. O. do Porto

toma importantes resoluções sobre a greve de transportes e dos manipuladores de pão

PORTO, 8. — Com uma assistência desusada reuniu ontem o conselho federal da U. S. O. do Porto, com delegados e directores, achando-se representados 34 organismos e tendo presidido Felisberto Baptista, secretário da Liga das Artes e Visão.

Dada a palavra ao secretário geral, este expõe os fins da reunião, convidando o conselho a ouvir as palavras dos delegados das classes em luta.

Jaime Vidal, delegado dos chauffeurs depois de várias considerações, critica a atitude do ministro do Interior, expõe a razão do movimento encetado: a prorrogação do decreto 1581 e pede o auxílio da organização operária.

Damião Martins Ferreira, delegado dos Carreiros, ataca a câmara e o governo pela forma como pretende exercer a caga à multa.

José Ribeiro da Costa, dos chauffeurs concorda com Vidal e diz ir dar uma volta pelo Minho. Ataca Alfredo Saldanha como traidor à classe, dizendo que em Braga devem hoje faltar os generos alimentícios.

António Lamas, delegado dos cocheiros, diz que as classes interessadas são atacadas à mão armada e ou pagam multa ou vão para o Aljube.

Em seguida falam o presidente e o secretário geral sobre uma entrevista havida com os representantes dos armazeneiros, que pretendem a solução do conflito e a desunião dos cocheiros e carroceiros, separando-os dos chauffeurs.

Os delegados destas classes protestam contra o «truc» dos armazeneiros, apregoando a união das classes para o triunfo em definitivo das reclamações formuladas.

José Gonçalves, da Associação de Classes dos Carregadores e Descarregadores do Porto e Gaia, protesta a sua salvação às classes em luta e lamenta que ainda não esteja formada a Federação Geral dos Transportes.

Em sua opinião o movimento não é só das classes em luta, mas de todo o povo trabalhador e preconiza a proclamação de greve geral em princípio e a nomeação de um comité.

Santos Vizeu encerra o conflito sob dois pontos de vista: produtores e consumidores, fazendo várias considerações sobre o assunto e ataca os armazeneiros, apresentando uma moção com as seguintes conclusões:

«As directões dos sindicatos Operários do Porto, Gaia e Leixões, reunidas em conjunto, resolvem:

1.ª Que as directões promovam imediatamente, nos organismos que representam, sessões públicas a fim de interessar o proletariado neste momento de luta;

2.ª Que as mesmas reuniões sejam enviadas telegramas a quem de direito, reclamando a anulação do decreto 1581;

3.ª Que seja exercido o «boycott» a todos os meios de transporte que durante a greve necessitem da intervenção do proletariado;

4.ª Que seja nomeada uma comissão de 5 membros, representantes dos Sindicatos operários, que coordenará os trabalhos de solidariedade aos operários dos transportes urbanos;

5.ª Que se porventura esta comissão verificar que esta acção não é de molde a fazer o Governo e a Câmara arripiar caminho, entrando no campo da razão e da justiça, que seja nomeado um comité que, dum forma mais enérgica, procure coordenar os trabalhos de defesa e acção dos produtores e consumidores, que outra coisa não representa a solidariedade aos grevistas dos transportes urbanos».

Em seguida sobre o assunto falam Moreira Gomes, José Silva, Paiva, que apresentam diversos aditamentos, sendo aprovados moção e aditamentos.

Fala em seguida Hermenegildo Passos, dos manipuladores de pão que expõe os trabalhos efectuados pela comissão de demarches e pede a nomeação dum membro da U. S. O. junto da comissão de demarches.

Santos Vizeu apresenta uma outra moção com as conclusões da anterior que é aprovada, propondo 3 membros para uma comissão e exortando depois a classe a prosseguir no movimento.

Em seguida são feitas as nomeações para as duas comissões, sendo resol-

vido que elas constituam uma só, trabalhando em conjunto.

Terminada a sessão, reúne a comissão nomeada, uma sala, tendo-se trocado impressões e tomado resoluções de carácter reservado. Hoje, devem avistar-se com as classes em luta e com o sr. governador civil, a quem «entrevisar» sobre o assunto.

Parece que o movimento vai entrar num caminho bastante grave, realizando-se o que previa na minha carta de há dias. — C.

Operários Metalúrgicos

Por motivo da recusa à reclamação de aumento de salário, encontram-se em greve os operários metalúrgicos que trabalham na oficina da firma Alfredo Fernandes Lázaro & C.ª, na Rua Capitão Leitão, ao Beato.

Os grevistas, que são em número de dezoito, reclamam o salário mínimo de 20000 para os oficiais e um aumento de 2500 para os ajudantes e aprendizes.

O Sindicato previne todos os metalúrgicos que não devem ir trabalhar para a referida oficina enquanto durar a greve, reunindo os grevistas hoje na sede do sindicato, às 16 horas.

## São Carlos

— Telefone N. 3063 —

HOJE, às 9 1/2 (21,30 da noite)

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO da peça em 4 actos de Hermann Sudermann, tradução de Acácio Pereira e António Pinheiro

As Fogueiras de São João

Magistral criação de Lucília Simões tomando, também, parte no desempenho Erico Braga, Mario Santos, Silva Pereira, Augusto Conde, Amélia Pereira, Julia Silva, Hortense Luz e Mercedes de Almeida

Encenação do professor António Pinheiro

Musica de scena do maestro Pedro de Freitas Branco

Deslumbrantíssimos cenários de Luz e Almeida

Sexteto dirigido por RENÉ BOHET

Vida Sindical

C. G. T. Comité Confederal

Reúne hoje, às 21 horas, para assueto indaivél.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica Solidariedade

Este Secretariado, constata com bastante mágoa a atitude de desinteresse que manifesta o dr. Sobral de Campos, advogado deste organismo, que tem a seu cargo um determinado serviço de acidentes de trabalho de vários organismos, de causas a tratar nos tribunais de vários operários presos, etc., desinteresse que se prova com documentos existentes neste Secretariado.

Damos estes esclarecimentos a fim de que os sindicatos que nos offciam constantemente se identifiquem com o exposto.

Ontem, uma comissão deste Secretariado entregou no ministério da justiça um trabalho tendente a esclarecer a lei sobre os indivíduos entregues ao governo. Esse trabalho foi recebido pelo secretário do ministério, que se pronunciou da melhor boa vontade a que ele se refere tratado com o carinho que o caso merece por parte do referido ministério.

Para tratar de assuntos importantes, reúne hoje, às 21 horas, novamente este Secretariado. Em consequência dos assuntos a tratar, não se dispensa nenhum dos componentes das comissões de assistência jurídica e de subsídios.

CONVOCAÇÕES

Federação Marítima. — Reúne hoje, pelas 20 horas, extraordinariamente, o conselho federal, para tratar de assuntos importantes e inadiáveis, devendo comparecer todos os delegados dos sindicatos aderentes.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Comissão Administrativa. — Para assueto de inadiável resolução, reúne hoje, pelas 21 horas.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Estudantes. — Reúne hoje em assembleia geral, pelas 21 horas, para apreciar a situação financeira da classe e a adesão ao congresso da indústria, cuja utilidade será exposta por um delegado.

Manipuladores de Pão. — Reúne em assembleia magna no próximo domingo, pelas 17 horas, na sede do sindicato, rua do Arco do Marquês de Alegrete, 33, 2.ª

Sindicato Ferroviário da C. P. — Em virtude de não terem sido ultimados os trabalhos do n.º 4 da convocação feita para a assembleia realizada no dia 5, em referência à cotização na Federação, deve a classe comparecer hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato a fim de serem concluídos os mesmos trabalhos.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Reúne hoje, às 20.30 horas a Comissão Administrativa, para, entre outros assuntos de ordem sindical, tratar da situação financeira das secções, para o que devem comparecer os secretários das referidas secções.

A esta reunião devem assistir todos os membros da comissão, incluindo os respectivos vogais.

S. U. Mobiliário. — Comissão de Melhoramentos. — Reúne esta comissão e assentou no trabalho a fazer em virtude da desmoralização que se nota nos manipuladores de artigos de viagem.

Em virtude de não terem comparecido o pessoal das casas Vivia Silva e Jacinto da rua Leva da Morte, convidam-se a comparecer hoje, pelas 18.30 horas, para o que reúne novamente esta comissão.

Gratageteiros. — Para assueto de grande interesse para a classe reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral, devendo comparecer todos os associados.

Perfumaria Elite

Completo sortido de utensílios para barbeiros

Largo do Calhariz, 18 (Edifício de «A Luta»)

TELEFONE 1148 CENTRAL

Os que morrem

FALECIMENTOS

Maria Luiza Fernandes da Silva

Na sua residência, travessa de Lázaro Leitão, 15, 1.ª, faleceu ontem esta antiga operária manipuladora de tabaco, actualmente reformada devido à sua avançada idade e ainda por a sua saúde ter sido arruinada ao serviço da tóxica indústria dos tabacos.

A extinta, que era dotada de excelente carácter, era mãe de Francisco Fernandes Silva e Isidoro Fernandes Silva, o primeiro maquinista e o segundo seralheiro na fábrica de tabacos Lousame.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 e meia horas, da morada acima para o cemitério oriental, sendo o acompanhamento a pé.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne hoje pelas 20 horas o comité. e às 21 o conselho federal.

## TEATROS & CINEMAS

### Coliseu dos Recreios

A ópera cómica de Luís Ganne «Os saltimbancos»

A ópera «Os saltimbancos» é o modelo exacto da ópera cómica francesa, que durante tanto tempo, vadado nos moldes offenbachianos fez as delícias e conquistou as ovações dum público affeição que, ainda hoje, representado pelos nossos avós vivos, a preferir a desenvoltura do género vienense tanto do agrado das plateias modernas.

Não falta a «Os saltimbancos» uma só das características das suas irmãs de velhos tempos e, vamos lá, algumas delas ainda não foram excedidas pelo género actual.

Esta revivência que por vezes se faz de peças aparentemente antiquadas, ou no género dramático, ou no género lírico, quando não tenha outra utilidade que a tem, serve a estabelecer confrontos e a acusar variantes que poderiam ser progressos na orientação teatral.

Não admira que ao nosso temperamento modificado actualmente por tantas e tantas circunstâncias de peso, nos seduzam já certos processos de compôr que aliás estavam de harmonia com os progressos da técnica dessa época.

O que nos admira porém é ainda a qualidade de inspiração que se nota nalgumas obras de música e de bom humor ou de observação em algumas de declamação. Isso nos tem levado a afirmar muitas vezes e com razão que em muitos pontos da técnica e noutros que devem concorrer nas obras de teatro, não se faz hoje, facilmente, melhor.

A interpretação da ópera cómica de Luís Ganne «Os saltimbancos» é das melhores a que nesta temporada da companhia Marion Odette temos assistido. Nas cantoras Neglia e Battaglini continua a observar-se uma grande consciência de métodos vocais, sendo muito interessante todo o trabalho de qualquer delas. Na parte masculina o cómico Amendola disse o contrário do seu geral, e com uma curiosa emoção a da palhaço do segundo acto que arrancou uma salva de palmas bastante prolongada. Bem o tenor Neglia e graciosíssimos os bailados em que se destaca um jovem dançarino, que na scena da exhibição do circo no segundo acto, mostrou destreza e elegância, pelo que teve que bisar.

O segundo acto da ópera é acidentado e tem um carácter acentuadamente acrobático desenhando a música com bastante relevo, todas as situações.

A marcha militar é viva, garbosa e produziu ótimo effeito.

A regência do maestro Ricci, como sempre, a «madíssima». Bem os coros, Nogueira de BRITO

Reclames

Hoje, amanhã e depois, dá o teatro Nacional as suas três últimas récita com o magnífico e brilhante drama «O Crime de Arronches», valorizado ainda pela bela interpretação dada por Ester Leão e Rafael Marques às duas récita e apaixonadas figuras.

A companhia Lucília Simões effectua hoje em São Carlos a «première» da peça de Sudermann «As fogueiras de São João».

Continua no Eden a revista «Fruto Proibido». Durante toda a sua representação o público far-se-á de rir, fazendo repetir muitos números da peça.

No teatro Avenida sobre hoje a scena pela primeira vez nesta época a comédia «O Crime de Arronches», de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos. No terceiro acto Cremlinda de Oliveira dançará um curioso «Fox-Trot».

Em segunda récita de assinatura, realiza hoje no Trindade a Companhia de Revistas e Férias Velasco mais um espectáculo; representa-se «Le Revoltosa» e «La Montera». Brevemente terceira récita de assinatura com a revista «Fantasia «La Tierra de Carmen».

Vai hoje a scena no Coliseu dos Recreios, em primeira representação nesta temporada, a apaludidíssima ópera cómica de grande espectáculo, do maestro Kalmann «A Princesa das Czarzadas», desempenhando o papel de Silvia Varesca Luiza Cortes, e o de príncipe Carlos a flori. Como «A Princesa das Czarzadas» tem música lindíssima e é muito do agrado do nosso público, não é difícil prever que o Coliseu dos Recreios registre hoje mais uma êxito.

O «film» que ontem se estreou no elegante Salão Olimpia «Redimido pelo amor», é um lindo drama em que a bela Clara Kischay é protagonista. Hoje repete-se, acompanhados dos primeiros 6 episódios do valiosíssimo «film» «Epopeia de uma mulher».

CARTAZ

S. CARLOS. — Não há espectáculo. NACIONAL. — A's 21.30 — O Crime de Arronches.

S. CARLOS. — A's 21 — O Sol da Barriga. S. CARLOS. — Não há espectáculo.

EDEN. — A's 21.45 — Fruto Proibido. TRINDADE. — A's 21 — Le revoltosa e «La montera».

POLITEAMA. — A's 21 — A Oudina. AVENIDA. — A's 21.30 — O Crime de Arronches. MARIA VITORIA. — Não há espectáculo.

COLISEU DOS RECREIOS. — A's 21.15 — A Princesa das Czarzadas. GIL VICENTE. — A's 21 — O Diogo Alves.

Os que morrem

FALECIMENTOS

Maria Luiza Fernandes da Silva

Na sua residência, travessa de Lázaro Leitão, 15, 1.ª, faleceu ontem esta antiga operária manipuladora de tabaco, actualmente reformada devido à sua avançada idade e ainda por a sua saúde ter sido arruinada ao serviço da tóxica indústria dos tabacos.

A extinta, que era dotada de excelente carácter, era mãe de Francisco Fernandes Silva e Isidoro Fernandes Silva, o primeiro maquinista e o segundo seralheiro na fábrica de tabacos Lousame.

O seu funeral realiza



## CRÔNICA DO PORTO

## Os mineiros de S. Pedro da Cova ainda o 1.º de Maio

influenciados por um padre esquecem os seus deveres sindicais

PORTO, 7.—A situação moral do operariado mineiro de São Pedro da Cova está outra vez decadente. Nesta queda de espírito combativo e de consciência colectiva, está sendo arrastada a associação profissional, para cuja reorganização tantos esforços foram despendidos.

A parte uma dúzia de indivíduos que ainda tentam sustentar o fogo sagrado do sindicalismo mineiro, os restantes operários da carbonífera empurram bem depressa e esquecem o valor da organização e dos sacrifícios feitos pelo proletariado do Porto e de outras terras do país lhes dispendem a quando do seu último movimento e sem os quais jamais seria possível a vitória que obtiveram...

E' caso para se dizer como o poeta: Terra ingrata onde a custo a urze desabrocha...

O abade, chefe supremo da reacção tremenda que impera na localidade em referência, sorri-se de contentamento. E sorri-se, porque todo aquele desmanejamento é o cristal fatídico onde se espelha toda a sua obra de intrigas, de hipocrisias, de ameaças e de violências cristas...

O masmarro, que tem um bom corpo para descer à mina ou para empunhar uma enxada, passa a sua vida de manúrio a cusculhar o que vai pela casa alheia...

Nun block-note de sacristia, tira apontamentos daqueles que não estão casados à face de Deus, isto é: pela igreja. O padre eterno da eterna blague não se preocupa com a vida particular de dois teres que se juntam e se amam sem dar satisfação a quem quer que seja. Mas os lacraus daninhos da miséria religiosa é que se julgam no direito de intervir em todas as manifestações do amor entre duas almas, para assoalhar-las por detrás do altar das suas palácias...

Depois impõe ao jesuíta do engenheiro Sorozeto, focinho de bull-dog, a expulsão imediata, do bairro "operário" da Companhia, de todo o mineiro que não estiver "maridado" pela benção clerical...

Adomando, à hora da pantomima missal, depois das carateadas próprias do Rito e de esmagar nos dentes o "corpo divino" representativo na hostia, a qual vai no gargante encurru do bom vinho do cálice—costuma dar a entender às suas ovelhas femininas que devem abandonar os seus homens, por não irem à missa, talvez na intenção santa de fazer delas suas afilhadas, quer dizer: amantes...

Censura acrememente, atrevidamente, aqueles que não foram assistir ao patriótico sacrifício do corpo e sangue de Jesus Cristo, que depois é enxovado na sentina, e toma nota dos nomes dos que faltaram às "Folhas Bernezes" da palhada mística. Entregue a lista ao seu compadre Torquato e os "económistas" desgraçados, ao menor pretexto, veem-se privados do pão, porque lhes é negado o trabalho...

A esta acção de terror, metódica e sistemática mantida pela reacção pedregosa, juntam-se as habilidades excepcionais das empresas mineiras, comprando, por assim dizer, alguns dos seus assalariados tidos por mais súditos e mais espertos. Para isso, usam-lhes com um "osso" de melhor compensação, envidenciam-os e dividindo-os, a fim de reinar mais à vontade...

Por tudo isto, que mais afina a consciência daqueles trabalhadores das minas exploradoras, é que a reunião de domingo, para a qual fora convidado Gonçalves Vidal, resultou pouco concorrida. A excelente oração do delegado da C. G. T., toda cheia de elogios, de contrastes com indivíduos inferiores à espécie humana e de doutrinarismo sindical, deu-nos a impressão, a dolorosa impressão, de um recado dado em família...

Talvez àquela hora, para não serem apontados às iras do inquisidor Torquato, estivessem a escutar as bobalinas insidiosas e envenenantes do bem nutrido abade... ou noutras "capelas". Devido a esta indiferença lamentável...

uma tática menos selvagem, em lugar de se internarem naqueles desfiladeiros como vão fazer, pelo que posso supor da sua marcha, tentariam, apesar da dificuldade desta espécie de assalto, subir àquelas planuras em muitos sítios simultaneamente, obrigando-me por esse modo a dividir sobre uma multidão de pontos as minhas forças inferiores às suas...; então o nosso êxito teria sido duvidoso. Contudo, por prudência, e para internar o inimigo no desfiladeiro, usarei de um estratagemma de guerra... Voltemos à vanguarda, Scanvoch, a hora do combate soou!

—E essa hora, respondi-lhe eu, é sempre solemne. —Sim, disse-me ele em tom melancólico, essa hora é sempre solemne, sobretudo para o general que joga na batalha a vida dos seus soldados e os destinos do seu país... Vamos, Scanvoch... e que a estrela de minha mãe me proteja!

Voltei para as nossas tropas com Vitorino, perguntando a mim mesmo porque singular contradicção aquele mancebo, sempre tão firme e reflectido nas grandes circunstâncias da sua vida, se mostrava de uma inconcebível fraqueza na sua luta contra as paixões.

O jovem general bem depressa se reuniu à vanguarda. Depois de uma conferência de alguns instantes com os oficiais, as tropas tomaram a posição de batalha: três coortes de infantaria, cada uma de mil homens, receberam ordem de sair do desfiladeiro e desembocaram na planície a fim de travar combate com a vanguarda dos francos, procurando atrair o corpo do seu exército nesta perigosa passagem. Vitorino, muitos oficiais e eu, agrupados no topo de uma das ribancas mais elevadas, dominávamos a planície onde ia dar-se esta escaramuça. Distinguímos então perfeitamente o inumerável exército dos francos: o corpo das suas tropas, compacto, ainda se achava muito longe; uma nuvem de cavaleiros o precedia e se estendia nos flancos.

Apenas as nossas três coortes saíram do desfiladeiro, quando aqueles milhares de cavaleiros,...

vel, é que uma aluvião de crianças de 8, 10 e 11 anos descem a uma profundidade de 50 e 60 metros, ginasticando, num continuo vai-vem, numas perpendiculares escadas de madeira—transportando pigos com carvão durante 10 e mais horas...

E para exemplo dos constantes acidentes de trabalho em que incorrem aquelas crianças maltratadas, lá estava no sindicato um menor com um braço partido, possivelmente impossibilitado de trabalhar para todo o sempre...

E' o Cristo do abade marmenjo a chamar as crianças para a exploração bestial da Companhia—com o consentimento criminoso dos próprios pais...

Para este modo do ressurgimento da raça, para esta devastação da infância para este estado caótico da organização de São Pedro da Cova—devem incidir todas as atenções do proletariado militante...

## Uma conspiração curiosa...

Do quartel da guarda republicana situado ao Carmo, não foi de todo varrida a poeira microbiosa das coacções impenitentes...

Talvez se possa atribuir esta falta de higiene à existência promiscua de duas igrejas contíguas ao referido quartel... republicano...

Um sargento qualquer sonhou com um 19 de Janeiro, em cujo aumento e correcção as suas divisas se pudessem transformar em auríferos galões e o seu pequeno vulto de militar ignorado pudessem ser ampliado para gigante condeado de heróicas traquinanças...

Ao que parece, a condição comercial da conspiração estava nestes pês: quanto maior número de aliados fosse conseguindo, tanto maior quantia iria recebendo dos monárquicos residentes no Brasil, os quais possuem excelentes árvores das patacas...

O sargento desprezava os seus colegas: preferia a convivência dos cabos e soldados, para os quais era bondoso em extremo. Estimulado pelo que lhe aconteciam das terras de Santa Cruz, e, possivelmente, das próprias areias da Lusitânia...

C. V. S.

## Vale de Cavalos

Um caso revoltante de escravatura

VALE DE CAVALOS, 6.—Há muito tempo que os trabalhadores rurais desta localidade, veem lutando com a maior das misérias. Os seus salários tem sido de 6000 a 7000, devido aos campos terem estado cobertos de água. Diziam alguns senhores da terra, que os trabalhadores fossem beber água e comer chifres, que eles sempre haviam de ter pão fino. Mas agora como as águas já desapareceram dos campos e há uma grande abundância de trabalho as jornadas elevaram-se para 15000.

Requisitaram então os potentados uma força da guarda-republicana para junto do local onde os trabalhadores são contratados, que os obrigou no passado domingo a irem servir os patrões pelo preço que eles muito bem entenderam oferecer. Informam-nos que quem mais contribuiu para esta infâmia foi um tal António Cláudio, mais conhecido pelo povo por "Papa-jantares". Esta criatura é um escravo nojento da mais baixa craveira moral. Perguntamos, em nome dos trabalhadores ao dr. sr. Francisco Guilherme Valente, administrador do concelho, se esta infâmia foi praticada com o seu consentimento, pois que sendo o mesmo senhor filiado no partido radical queremos saber se estas patifarias também fazem parte do programa político do seu partido.

—Os professores primários interiores, há seis meses que não recebem o seu magro ordenado, pelo que se encontram a braços com a maior das misérias.—C.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

uma tática menos selvagem, em lugar de se internarem naqueles desfiladeiros como vão fazer, pelo que posso supor da sua marcha, tentariam, apesar da dificuldade desta espécie de assalto, subir àquelas planuras em muitos sítios simultaneamente, obrigando-me por esse modo a dividir sobre uma multidão de pontos as minhas forças inferiores às suas...; então o nosso êxito teria sido duvidoso. Contudo, por prudência, e para internar o inimigo no desfiladeiro, usarei de um estratagemma de guerra... Voltemos à vanguarda, Scanvoch, a hora do combate soou!

—E essa hora, respondi-lhe eu, é sempre solemne. —Sim, disse-me ele em tom melancólico, essa hora é sempre solemne, sobretudo para o general que joga na batalha a vida dos seus soldados e os destinos do seu país... Vamos, Scanvoch... e que a estrela de minha mãe me proteja!

Voltei para as nossas tropas com Vitorino, perguntando a mim mesmo porque singular contradicção aquele mancebo, sempre tão firme e reflectido nas grandes circunstâncias da sua vida, se mostrava de uma inconcebível fraqueza na sua luta contra as paixões.

O jovem general bem depressa se reuniu à vanguarda. Depois de uma conferência de alguns instantes com os oficiais, as tropas tomaram a posição de batalha: três coortes de infantaria, cada uma de mil homens, receberam ordem de sair do desfiladeiro e desembocaram na planície a fim de travar combate com a vanguarda dos francos, procurando atrair o corpo do seu exército nesta perigosa passagem. Vitorino, muitos oficiais e eu, agrupados no topo de uma das ribancas mais elevadas, dominávamos a planície onde ia dar-se esta escaramuça. Distinguímos então perfeitamente o inumerável exército dos francos: o corpo das suas tropas, compacto, ainda se achava muito longe; uma nuvem de cavaleiros o precedia e se estendia nos flancos.

Apenas as nossas três coortes saíram do desfiladeiro, quando aqueles milhares de cavaleiros,...

lânia, encheu uma lista de aderentes à próxima revolta a favor da Monarquia. Muitos desses aderentes, nem sequer, ao que consta, foram consultados, ficando boquiabertos quando, nos interrogatórios, lhes falaram nisso...

Podia considerar-se um caso de vigarice, de burla, se a descoberta da lista dos conjurados, não fosse colocar a tropa do quartel do Carmo em completo sarilho e desconfiança, bem como um justificado desgosto os comandantes da corporação e da companhia.

Por agora, a chocada tragédia abortiu com algumas prisões... Mas parece-nos que a varredura ainda não ficou completa desta vez... Aquelas duas igrejas, aqueles santos à porta... são contagiosos...

Mas isto não nos surpreende. Razões? Em Vila Nova de Gaia, para os lados da rua de Camões, há uma colectividade de qualquer a que convençenamos a pedir de Centro republicano democrático... e de recreio... Tem buffet e jogos vários para os associados se entreterem...

Numa certa época andaram a arrebanhar toda a gente, pedindo aqui; pedindo acolá. Não tinha nada que se fosse radical, socialista ou quê. Aquilo era mais para passa-tempo, do que para intuíto político. Assim disseram os Zarathustras democráticos de Gaia...

A's duas por três, porém, as opiniões mudaram-se, o democrático espirrou-se com a corrente de ar... radical e a direcção do centro referido proclamou-se em ditadura e superior à soberania da assembleia geral. Obedecendo à sua indolente, unhalestista, que diz combater, arbitrariamente deliberou eliminar de sob os aqueles radicais-socialistas a quem outrora tanto pediram para que se inscrevessem nos registos do centro...

Foi uma limpeza, saíram radicais-socialistas, mas, ao que eles mesmos dizem, ficaram criaturas monárquicas em paz e sossego com os democráticos...

Que admira, pois, a infecção do Carmo, se há tantos focos idênticos? Ora pois...

C. V. S.

## Companhia dos Caminhos de Ferro

Portugueses

## LEILÃO

Em 19 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões srs. Casimiro Cândido da Cunha & Sobrinho, Successores, na estação desta Companhia em Lisboa, Caixa dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do artigo 114.º da Tarifa Geral do artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avise-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu cêbulo à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 17 inclusive, do referido mês das 10 às 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, defronte do graderamento.

Lisboa, 1 de Maio de 1924.

O Director: Geral da Companhia,

Ferreira de Mesquita

## Pedras para isqueiros

Metal Auer, assim como rodas, ócas e maciças, tubos, molas, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo do Conde Barão, n.º 55.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata, (E' a casa que fornece em melhores condições).

pactos como uma nuvem de mosquitos acorreram de todos os lados para envolverem as nossas coortes, não procurando senão antecipar-se uns aos outros, correram a tóda a brida e desordenadamente sobre as nossas tropas.

A sua aproximação, elas fizeram alto e formaram em quadrado para sustentar o primeiro choque daquela cavalaria; deviam, depois, fingir uma retirada para os desfiladeiros. Os cavaleiros francos davam urros tam atroadores, que apesar da grande distância que nos separava, os seus gritos selvagens eram ouvidos por nós como um surdo rumor misturado com os sons longínquos dos nossos clarins...

As nossas coortes vergaram debaixo deste impetuoso ataque, e bem depressa, através de uma nuvem de poeira, não vimos mais do que uma massa confusa no meio da qual os nossos soldados se distinguiram pelo brilho das suas armaduras.

Já as nossas tropas apressavam o movimento de retirada para o desfiladeiro, cedendo passo a passo o terreno àquelas nuvens de assaltantes, de momento para momento reforçadas por novas hordas de cavaleiros, destacados da vanguarda do exército franco, cujo corpo principal se aproximava a marcha forçada.

—Pelo céu! exclamou Vitorino com os olhos fitos no campo de batalha, o valente Firmiano, que comanda aquelas três coortes, esquece-se no seu ardor, que deve retirar-se passo a passo para o desfiladeiro a fim de atrair ali o inimigo. Firmiano não continua a retirada, para...; vai inutilmente sacrificar as nossas tropas.

Depois, dirigindo-se a um oficial:

—Corre a dizer a Ruper, que vá a passo acelerado com as suas velhas coortes sustentar a retirada de Firmiano... Essa retirada, Ruper a mandará executar imediatamente... O corpo do exército franco não está senão a cem tiros de flecha distante dos desfiladeiros.

O oficial partiu a tóda a brida, e logo, segundo a ordem do general, três velhas coortes saíram do des-

## Em Vizeu

A autoridade local proibiu o comício. —Uma manifestação

VIZEU, 4.—Como o proletariado de todos os pontos do país, também o de Vizeu tentou realizar a manifestação do 1.º de Maio com um comício público. Nessa conformidade fez anunciar um comício para a tarde desse dia, tendo previamente convidado a ir de Lisboa o camarada Manuel Joaquim de Sousa, que ao mesmo tempo representava a C. G. T.

Como quer, porém, que o comício fosse anunciado para uma praça pública onde está situado um quartel, quasi à última hora a autoridade fez notar aos convocantes, que naquela praça, como em outras onde estivessem situados quartéis ou igrejas, não se poderia realizar o anunciado comício.

Quasi já sem poderem anunciar a transferência do local, conseguiram a cedência do salão do Grémio Alberto Sampaio, para ali se efectuar uma sessão. Nem assim! S. Ex.ª, a autoridade, entendeu que nem aquela sessão se poderia realizar naquela colectividade, sob o pretexto de que não lhe era permitido pelos estatutos privativos.

Como se não fosse isso pouco, cerca da hora a que o comício ou sessão, ali ou noutro lado, se deveria realizar, ali horas, organizou-se uma manifestação ao cemitério da cidade para inaugurar o mausoléu do falecido Alberto Sampaio, monumento cuja entrega era feita por uma comissão à direcção do que aquele é patrono.

Se não fosse esta manifestação, o dia 1.º de Maio passaria despercebido em Vizeu, porque assim o entendia a autoridade local, abusando assim da incompetência revolucionária do operariado cívico.

Nesta manifestação incorporaram-se as bandeiras das associações operárias locais, câmara e bombeiros municipais, etc. No cemitério usaram da palavra vários oradores, que prestaram a sua homenagem ao falecido Alberto Sampaio, salientando-se um advogado na disponibilidade, que aproveitou o ensejo para perorar que a igualdade era impossível, visto que na natureza tudo era desigual e variado; o presidente da câmara, que proclama Alberto Sampaio como republicano e M. J. de Sousa, que contesta a falsa concepção sobre a igualdade do ilustre advogado, poste que se deprenda da propaganda feita pelo nomeado, é a igualdade de condições sociais; recorda que as afirmações do presidente da câmara poderão não corresponder à verdade se se atender à adversidade do meio e à época em que A. Sampaio escreveu a sua acção, terminando por afirmar que o melhor modo de homenagear A. Sampaio era transformar o grémio do seu nome num centro de cultura actualizada, abrindo escolas e bibliotecas e gabinetes de leitura, correspondendo assim aos desejos do próprio homenageado, que só deseja luz.

Foi o que se aproveitou nesta data para memorável na linda cidade de Vizeu.—E.

## Aljustrel

Uma boa sessão

ALJUSTREL, 2.—Com regular assistência realizou-se uma sessão no Sindicato dos Mineiros, para a comemoração do dia 1.º de Maio.

Usou da palavra, entre outros, Artur Cardoso, delegado da C. G. T., tendo todos demonstrado o verdadeiro significado do 1.º de Maio e expelido a sociedade capitalista, apontando a todos os trabalhadores os crimes da miséria, fazendo em seguida a apologia do sindicalismo revolucionário. As moções da C. G. T. e uma outra protestando contra as perseguições dos governos e reclamando a amnistia aos presos por questões sociais.

Durante a sessão foram distribuídos manifestos dos presos sociais.—C.

## Mirandela

Uma bela manifestação

MIRANDELA, 3.—Com grande concorrência comemorou-se nesta vila a

data sangrenta de 1.º de Maio. Efectuaram-se duas grandiosas sessões, tendo o camarada Vaz Osório, delegado da C. G. T., explicado o que era a organização. Resultou da sua preleção a adesão da classe da Construção Civil à Federação, Confederação e A. L. T.

Acendendo a um convite da Associação Operária de Bragança, realizou-se uma grande excursão àquela cidade. Porém, os operários de Mirandela foram encontrar na cidade de Bragança um aspecto festivo, fomentado pela burguesia da terra, alguns doutores, Associação Comercial, etc.

Houve foguetes e pândega, o que, irritando o operário consciente de Mirandela, deu lugar a conflitos.

O que se passou na sessão de Bragança, o respectivo correspondente o dirá.—C.

Torres Novas

Realizou-se aqui com enorme concorrência um comício comemorativo do 1.º de Maio, em que usaram da palavra delegados da C. G. T., Partidários da I. S. V. e o delegado da C. G. T., J. Rufino, realizando-se depois uma conferência pelos partidários da I. S. V., com a qual terminaram as manifestações do dia.

No comício que se realizou na Praça 5 de Outubro, o povo seguiu os discursos com muita atenção, e rompendo por vezes com salvas de palmas aos delegados da C. G. T. e da C. G. V., com fim de lida a moção e aprovada por unanimidade.

## Leiria

Uma grande manifestação

Promovido pela Associação de Classe Operária da Construção Civil de Leiria, realizou-se no dia 1.º de Maio, o costumeiro cortejo ao cemitério, no qual se incorporaram com os seus respectivos estandartes, a Associação de Classe dos Calceiros Leirões, Bombeiros Voluntários, alunos da Escola Comercial e Industrial, Associação Operária e a Tuna União Liz, que tocou durante o trajecto o hino 1.º de Maio.

Nestas simples mas significativas romagens, incorporaram-se mais de 1.000 pessoas, de todas as categorias sociais. Durante o dia, foram distribuídos pela cidade, um manifesto do proletariado, em virtude de terem paralizado todas as fábricas e oficinas, explicando o verdadeiro significado deste dia, e lembrando ao mesmo tempo o nome daqueles que na cidade de Chicago baquearam em prol dessa jornada nobre e justa—as 8 horas de trabalho.—C.

Em Beja

Uma sessão agitada e concorrida

Com larga concorrência realizou-se na Casa dos Trabalhadores, uma importante sessão comemorativa da gloriosa jornada do 1.º de Maio.

Presidiu Marcelino Gonçalves encontrando-se representados por delegados directos a C. G. T., Associação dos Rurais, Ferroviários, Sapateiros, Comunistas Luxemburgueses, Federação Comunal de Beja, Núcleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa e Comissão Central de P. C. P.

Usaram da palavra Manuel Inácio Horta, José Ferreira, Quartel, Alberto das Neves, Carlos Coelho, pela C. G. T. e J. Veríssimo, os quais salientaram a data memorável que passava, preconizando alguns oradores a frente única do proletariado para dar combate ao inimigo comum, o capitalismo.

Foi verberado as perseguições exercidas aos operários presos por questões sociais sendo a discussão com entusiasmo. Após terminados os discursos foram propostos à discussão as moções da C. G. T. sendo aquela que se referia às perseguições na Rússia vivamente combatida pelos comunistas produzindo-se uma forte agitação com discursos acalorados e extensivos.

Foi presente uma proposta para se retirar toda a matéria que se referia à Rússia até completa ilicuidação das acusações. Esta proposta foi reprovada.

Esta sessão que iniciou os seus trabalhos às 21 e 12 terminou às 2 da madrugada.—C.

data sangrenta de 1.º de Maio. Efectuaram-se duas grandiosas sessões, tendo o camarada Vaz Osório, delegado da C. G. T., explicado o que era a organização. Resultou da sua preleção a adesão da classe da Construção Civil à Federação, Confederação e A. L. T.

Acendendo a um convite da Associação Operária de Bragança, realizou-se uma grande excursão àquela cidade. Porém, os operários de Mirandela foram encontrar na cidade de Bragança um aspecto festivo, fomentado pela burguesia da terra, alguns doutores, Associação Comercial, etc.

Houve foguetes e pândega, o que, irritando o operário consciente de Mirandela, deu lugar a conflitos.

O que se passou na sessão de Bragança, o respectivo correspondente o dirá.—C.

## Torres Novas

Realizou-se aqui com enorme concorrência um comício comemorativo do 1.º de Maio, em que usaram da palavra delegados da C. G. T., Partidários da I. S. V. e o delegado da C. G. T., J. Rufino, realizando-se depois uma conferência pelos partidários da I. S. V., com a qual terminaram as manifestações do dia.

No comício que se realizou na Praça 5 de Outubro, o povo seguiu os discursos com muita atenção, e rompendo por vezes com salvas de palmas aos delegados da C. G. T. e da C. G. V., com fim de lida a moção e aprovada por unanimidade.

## Leiria

Uma grande manifestação

Promovido pela Associação de Classe Operária da Construção Civil de Leiria, realizou-se no dia 1.º de Maio, o costumeiro cortejo ao cemitério, no qual se incorporaram com os seus respectivos estandartes, a Associação de Classe dos Calceiros Leirões, Bombeiros Voluntários, alunos da Escola Comercial e Industrial, Associação Operária e a Tuna União Liz, que tocou durante o trajecto o hino 1.º de Maio.

Nestas simples mas significativas romagens, incorporaram-se mais de 1.000 pessoas, de todas as categorias sociais. Durante o dia, foram distribuídos pela cidade, um manifesto do proletariado, em virtude de terem paralizado todas as fábricas e oficinas, explicando o verdadeiro significado deste dia, e lembrando ao mesmo tempo o nome daqueles que na cidade de Chicago baquearam em prol dessa jornada nobre e justa—as 8 horas de trabalho.—C.

## Em Beja

Uma sessão agitada e concorrida

Com larga concorrência realizou-se na Casa dos Trabalhadores, uma importante sessão comemorativa da gloriosa jornada do 1.º de Maio.

Presidiu Marcelino Gonçalves encontrando-se representados por delegados directos a C. G. T., Associação dos Rurais, Ferroviários, Sapateiros, Comunistas Luxemburgueses, Federação Comunal de Beja, Núcleo Sindicalista Revolucionário de Lisboa e Comissão Central de P. C. P.

Usaram da palavra Manuel Inácio Horta, José Ferreira, Quartel, Alberto das Neves, Carlos Coelho, pela C. G. T. e J. Veríssimo, os quais salientaram a data memorável que passava, preconizando alguns oradores a frente única do proletariado para dar combate ao inimigo comum, o capitalismo.

Foi verberado as perseguições exercidas aos operários presos por questões sociais sendo a discussão com entusiasmo. Após terminados os discursos foram propostos à discussão as moções da C. G. T. sendo aquela que se referia às perseguições na Rússia vivamente combatida pelos comunistas produzindo-se uma forte agitação com discursos acalorados e extensivos.

Foi presente uma proposta para se retirar toda a matéria que se referia à Rússia até completa ilicuidação das acusações. Esta proposta foi reprovada.

Esta sessão que iniciou os seus trabalhos às 21 e 12 terminou às 2 da madrugada.—C.

## Mirandela

Uma bela manifestação

MIRANDELA, 3.—Com grande concorrência comemorou-se nesta vila a

data sangrenta de 1.º de Maio. Efectuaram-se duas grandiosas sessões, tendo o camarada Vaz Osório, delegado da C. G. T., explicado o que era a organização. Resultou da sua preleção a adesão da classe da Construção Civil à Federação, Confederação e A. L. T.

Acendendo a um convite da Associação Operária de Bragança, realizou-se uma grande excursão àquela cidade. Porém, os operários de Mirandela foram encontrar na cidade de Bragança um aspecto festivo, fomentado pela burguesia da terra, alguns doutores, Associação Comercial, etc.

Houve foguetes e pândega, o que, irritando o operário consciente de Mirandela, deu lugar a conflitos.

O que se passou na sessão de Bragança, o respectivo correspondente o dirá.—C.

## Torres Novas

Realizou-se aqui com enorme concorrência um comício comemorativo do 1.º de Maio, em que usaram da palavra delegados da C. G. T., Partidários da I. S. V. e o delegado da C. G. T., J. Rufino, realizando-se depois uma conferência pelos partidários da I. S. V., com a qual terminaram as manifestações do dia.

No comício que se realizou na Praça 5 de Outubro, o povo seguiu os discursos com muita atenção, e rompendo por vezes com salvas de palmas aos delegados da C. G. T. e da C. G. V., com fim de lida a moção e aprovada por unanimidade.

## Leiria

Uma grande manifestação

Promovido pela Associação de Classe Operária da Construção Civil de Leiria, realizou-se no dia 1.º de Maio, o costumeiro cortejo ao cemitério, no qual se incorporaram com os seus respectivos estandartes, a Associação de Classe dos Calceiros Leirões, Bombeiros Voluntários, alunos da Escola Comercial e Industrial, Associação Operária e a Tuna União Liz, que tocou durante o trajecto o hino 1.º de Maio.

Nestas simples mas significativas romagens, incorporaram-se mais de 1.000 pessoas, de todas as categorias sociais. Durante o dia, foram distribuídos pela cidade, um manifesto do proletariado, em virtude de terem paralizado todas as fábricas e oficinas, explicando o verdadeiro significado deste dia, e lembrando ao mesmo tempo o nome daqueles que na cidade de Chicago baquearam em prol dessa jornada nobre e justa—as 8 horas de trabalho.—C.

Em Beja



## Companhia Portuguesa de Phosphoros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 11:999.970\$00

Entrega dos títulos do complemento da emissão de 1922

São avisados os srs. accionistas possuidores de «Cautelas do Complemento da 4.ª Emissão» de que as acções correspondentes lhes serão entregues pela forma seguinte:

Cautelas N.º	1 a	400 em 13 do corrente
401 a	800	15
801 a	1200	17
1201 a	1600	20
1601 a	2000	22

As cautelas serão apresentadas na sede da Companhia, «devidamente assinadas no verso», nos dias acima indicados das 10 h/2 às 12 h/2, efectuando-se a entrega das acções das 14 às 17 horas.

O valor de cada quarto de acção é computado em esc. 45\$00 para o efeito dos srs. accionistas portadores de Cautelas representativas dessas fracções pagarem as que forem necessárias para completar uma acção, que lhes será entregue.

Lisboa, 8 de maio de 1924.

Os administradores

(a) D. Luis de Lencastre

(a) Hugo O'Neill

## Fatos completos

A vestir, para homem, em boas fazendas de lã, com bons forros, desde

145\$00

Calças desde 39\$00  
Grande sortido de fatos feitos e por medida a preços de combate

Setim para forros Grande sortido em preto e cores desde 17\$00

Chaves do Conde Barão  
170, RUA DA BOA VISTA, 172

As vantagens resultam quando se faz uso da máquina «TORPEDO»

AGENTES NO SUL DO PAIZ  
J. ANÃO & C.ª, L.ª

Rua dos Fanqueiros, 376, 2.ª — TEL. N. 3536

## O sabonete

## JACOBUS

é o melhor sabonete de toilette  
O mais perfumado — O mais higiénico — O de maior duração

Peçam-no em todas as drogarias e perfumarias  
Depósito geral só por atacado

## As anilinas

## JACOBUS

para tingir em casa são as melhores  
do mundo e as únicas cujo resultado se pode garantir

Peçam em todas as drogarias  
Sociedade de Produtos Químicos, L.ª  
Campo das Cebolas, 43, 1.ª — LISBOA

## ENXOFRE ITALIANO

Florestella 1.ª

Sacos de 45 quilos — pronta entrega  
pedidos a SOCIEDADE CRUZ SOBRINHO  
Rua do Carmo, 43, 1.ª

## VESTIDOS

Para senhora

desde 90\$00

FATOS

Para homem

desde 260\$00

## CASACOS

Peluche, Astrakan e outras

qualidades; os mais chics e mais baratos na

## Casa Mariposa

87, R. dos FANQUEIROS, 87

Dentes artificiais

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extracções ou consulta

## Bernardino Nunes

Rua da Palma, 40, 1.ª

## REUMATISMO

Sifilítico, Blenorrágico,

Gotoso, Articular, Artri-

tico, Muscular : :

«Reumatina»

24 horas depois não tem

mais dores

«Reumatina»

E' inofensiva porque não

exige dieta

«Reumatina»

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias —

Preço 8\$00

## Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorrrias crónicas e recetivas.

Resultados imediatos e comprovados

pelos distintos médicos operadores

dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

## Linamo

THOMSON-HOUSTON, 9 KW, 87.  
empres, respectivo quadro distribuidor. Tudo novo. Vende — Moraes, Gomes & C.ª, L.ª.

## Mertola

## CALÇADO

Mais barato, só se vende na rua do Comércio, 19, 2.ª

Botas em vitela preta desde 45\$00.  
Botas em vitela preta, elite, forma da moda, desde 70\$00. Sapatos para senhora desde 42\$00. Grande sortido em calçado para crianças, senhoras e homens.

## ENXOFRE

Composto e cuprico, 8%, sulfato cobre. Evita a calda bordalesa e o enxofre amarelo, 50%, economia, resultados seguros. Pedidos a Sociedade Cruz & Sobrinho

Rua do Carmo, 43, 1.ª

## FABRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

## GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 47 a 49

TELEF. C. 1244 — LISBOA

## TINTURARIA

## BRAZILEIRA

RUA do Olival, 381 E., Rua Torre da Pólvora, 4 Pampulha, 6 que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concorrido ou virado, pronto a vestir, dos dois sexos.

Tinge-se em todas as cores

Limpa-se a seco em seis horas

## AZEITE

Aparelhos para análise dos azeites, o mais prático e económico, completo 30\$00, pelo correio mais 6\$00. Sociedade Cruz Sobrinho, L.ª R. do Carmo, 43, 1.ª

LEIAM, PROPAGUEM: A LIBERDADE

B. Lazare \$50  
Descontos aos revendedores e aos grupos de propaganda

## MEIAS, PEUGAS

## CACHE-CORSETS

## CAMISAS, GRAVATAS

## CAMISOLAS

## CEROUHAS

## Grande liquidação

Avenida da Liberdade, 150

(Junto ao Teatro Avenida)

## LENÇOS, LIGAS

## SUSPENSÓRIOS

Cuecas e muitos outros artigos para homens, senhoras e crianças

## SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se a



## A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital integralmente realizado, Esc. 500.000\$00 — Reservas, Esc. 749.051\$80,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.ª

## 30 a 40 OJO MAIS BARATAS

## MOBILIAS

Não comprem sem visitar o depósito de

M. P. DE CASTRO

FABRICANTE e FORNECEDOR

160, CALÇADA DE SANTANA, 162

## Ourivesaria - Joalheria

SANTOS CATITA, L.ª

Rua Eugénio dos Santos, 44

Rua da Boa Vista, 22

Grande sortido em cordões, cadeias, anéis, brincos, pulseiras, etc., etc. em ouro de nova lei.

Compram aos melhores preços ouro e prata para derreter.

Trabalhadores: Lede A BATALHA

## EXAMINEM

AS QUALIDADES E PREÇOS

Máquinas de coser

Bicicletas roda livre, de dois freios, guardalâmpas, garantidas

Pilagem

Os miseráveis (2 grossos volumens ilustrados, encadernados)

Artigos de futebol, Contadores para água, pressão e ar livre

Pinto Coelho

Trav. de S. Domingos, 28 — LISBOA

## MÓVEIS

## GRANDE SORTIDO

2.050\$00

Casa de jantar com 15 peças, forrada de veludo, e vitrais.

3.200\$00

Quarto de casal, com 8 peças, espelhos biselados.

700\$00

Sala de visitas com 10 peças, forrada de veludo.

1.500\$00

Casa de jantar com 15 peças, estilo inglês.

4.500\$00

Quarto de casal, polido, com espelhos ovais.

Muitas mais mobílias para todos os preços no

## SALÃO DE ARTE

António Wanzeler

30, Rua do Norte, 30 (ao Camões)

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Pinheiro, L.ª, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata, Sucsai, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

## 31

E' o número da porta da Nova Ourivesaria de Pinheiro, L.ª, rua de São Paulo, (junto ao arco). Ouro, prata, joias, moedas de ouro e dentaduras velhas. Não vendam sem consultar os nossos preços. Vendemos por preços limitadíssimos em novo e 2.ª mão, joias, objectos de ouro e prata, Sucsai, rua de São Paulo, 114. Telefone 1322 C.

## grande baixa de calçado

só com o lucro de 10 %

NA - SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora . . . 30\$00

Sapatos em variz . . . 3\$00

Botas pretas, (grande saldo), 4\$50

Botas brancas, (saldo), 2\$00

Grande saldo de botas pretas 5\$50

Botas de cor para homem . . 4\$50

— — —

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com outra casa.

Ver bem, pois só lá se encontra o barato.

A SOCIAL OPERARIA é na rua dos Cavaleiros, 18-20, com Filipe na mesma rua, n.º 69

## SECÇÃO DE LIVRARIA

## “A BATALHA”

LISBOA—Calçada do Combro, n.º 38-A, 2.º—PORTUGAL

O maior inimigo que se opõe à nossa felicidade encontra-se em nós próprios. E' a ignorância. Como aniquilá-lo? Lendo, lendo muito, lendo sempre o refletindo no que se lê.

Quanto mais sabemos, mais nos convencemos da nossa ignorância, da necessidade de saber mais.

E' assim, que a humanidade vai caminhando para a sua libertação.

Além das obras anunciadas, fornecemos outras de vários autores e editores. Enviamos com a maior prontidão para o continente, ilhas, colónias e estrangeiro, mediante a remessa antecipada da importância das obras pedidas.

Os preços de porte, além dos mencionados abaixo fazemos mais os seguintes:  
Continente — Encomendas postais até 6 quilos 5\$00, pacotes até 2 quilos 3\$15 cada 50 gramas, e mais \$40 para registo em cada pacote. Ilhas — Encomendas postais, 6 quilos 6\$00. Brasil e Países da União Postal — Pacotes de 2 quilos 9\$50. América do Norte — Pacotes até 5 quilos 6\$50.

Há duas revoluções a fazer: Uma nos espíritos e outra nas ruas. A segunda depende da primeira.  
— Um revolucionário que não estuda é como um barco sem piloto.  
— Eduquemo-nos e instruíamo-nos antes de pretendermos educar e ensinar os outros.  
— O livro é o alimento espiritual do homem que deseja instruir-se.

## Publicações sociológicas

Pelo correio

Organização Social Sindicalista . . . 5\$00

Antonelli, — A Rússia Socialista . . . 5\$00

A Comunidade . . . 5\$00

A manobra do proletariado . . . 5\$00

Porquê não creio em Deus . . . 5\$00

O proletariado histórico . . . 5\$00

Agência Lux . . . 5\$00

O Sindicalismo e os intelectuais . . . 5\$00

Bland, — A greve geral . . . 5\$00

Baudouin, — No sentido em que . . . 5\$00

Chapelier, — Porque não creio em Deus . . . 5\$00

Chueco, — Como não ser anarquista . . . 5\$00

Dr. Albert, — O amor livre . . . 5\$00

Contant, — Contra o confusão . . . 5\$00

Dufour, — O socialismo e a primeira revolução . . . 5\$00

Emilio Bossi, — Cristo nunca existiu . . . 5\$00

Elihu Reclus, — A evolução da vida . . . 5\$00

Elihu Reclus, — A evolução da vida . . . 5\$00

Geo. Williams, — Relatório dos delegados do I. S. V. de Moscovo . . . 5\$00

Gladiator, — A questão social no Brasil . . . 5\$00

G. O. N. M., — Proclamação social . . . 5\$00

Guatavo Le Bon, — A primeira revolução . . . 5\$00

Guatavo Le Bon, — A primeira revolução . . . 5\$00

Guatavo Le Bon, — A primeira revolução . . . 5\$00

Guatavo Le Bon, — A primeira revolução . . . 5\$00

Guatavo Le Bon, — A primeira revolução . . . 5\$00

Guatavo Le Bon, — A primeira revolução . . . 5\$00

Guatavo Le Bon, — A primeira revolução . . . 5\$00

Pelo correio

Henrique Leão, — O Socialismo . . . 5\$00

Heliodoro Salgado . . . 5\$00

O culto da imaculada . . . 5\$00

Religião e moral . . . 5\$00

Jean Grave . . . 5\$00

Associação Futura . . . 5\$00

Joseph A. Estor, — O socialismo . . . 5\$00

O indivíduo e a sociedade . . . 5\$00

João Bonança, — O Socialismo . . . 5\$00

O socialismo e a sociedade . . . 5\$00

Julius Guesse, — A lei dos socialistas . . . 5\$00

Justus Eberle, — O socialismo . . . 5\$00

O socialismo e a prática . . . 5\$00

Krapotkin . . . 5\$00

A sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

A sociedade e a sociedade . . . 5\$00

Pelo correio

Trostky, — Constituição Política da República dos Sovietes . . . 5\$00

Um de Nós, — A Canção . . . 5\$00

Obras de literatura, ciência e ensino

Pelo correio

Alexandre Heroult . . . 5\$00

O Monge de Claret (2 volumes) . . . 5\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes) . . . 5\$00

Cartas (2 volumes) . . . 5\$00

Adolfo Lima . . . 5\$00

Contrato de Trabalho . . . 5\$00

Educação e ensino . . . 5\$00

O ensino da História . . . 5\$00

Alfredo Neves Dias, — Razão (poema social) . . . 5\$00

Aquilino Ribeiro . . . 5\$00

Anatole France . . . 5\$00

Estrada de S. Tiago . . . 5\$00

Jardim das Tormentas . . . 5\$00